

Economista: é preciso conter o Brasil crescente. - 9 OUT 1985

"O Brasil precisa conter seu crescimento econômico, caso contrário estaremos sujeitos ao estouro da inflação", afirmou ontem Ibrahim Eris, economista e sócio da MBE — Mendonça de Barros e Eris Associados no I Congresso Nacional de Executivos Financeiros. A ausência de investimentos da iniciativa privada é apontada como o principal ponto de estrangulamento da economia brasileira, que pode ser vítima do excesso de demanda.

Um crescimento econômico de 8%, como o que vem sendo registrado, no caso brasileiro é extremamente perigoso, porque a economia como um todo não está devidamente ajustada. Crescimento sem investimento é igual a mais inflação.

O controle da expansão da economia brasileira é, segundo Eris, uma tarefa difícil que exige do governo medidas "não muito simpáticas". Disse que um pacote político-econômico deverá ser anunciado pelo governo, mas que, apesar de todo empenho dos ministros da Fazenda e do Planejamento, não espera queda dos índices inflacionários.

— Acredito que o governo nos próximos 60 dias deva efetivar os necessários ajustes no sentido de cortar a demanda. Esse corte na parte do governo deve-se traduzir em menores despesas de custeio, na parte da iniciativa privada pelo aumento de impostos e na parte trabalhista por uma política salarial menos expansionista.

O problema, segundo Eris, que trabalhou como assessor do ex-ministro Delfim Neto, é conseguir respaldo para a implementação dessas medidas, que dependem da aprovação do Congresso e da classe trabalhadora. Insistiu, entretanto, que a aprovação desse pacote é fundamental para o necessário ajuste econômico.

A situação econômica do Brasil no contexto internacional foi tema abordado por Carlos Pelaez, do Banco Chase, que se negou a fazer comentários sobre a renegociação da dívida externa brasileira. Disse apenas que os setores externo e interno da economia fazem parte de um todo indivisível.